

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
EDUCAÇÃO INTERSETORIAL NA PROPOSTA DA UNESCO: A
ÊNFASE NA FAMÍLIA

Camila Maria Bortot – UFPR
camilabortot@hotmail.com

Eixo 8: Educação e Política

RESUMO

Objetivou-se analisar, neste texto, as orientações propaladas sobre a educação intersetorial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com ênfase na família. Metodologicamente, realizou-se um estudo documental, que tem como principal fonte o documento *Participación de Las Familias en La Educación Infantil Latinoamericana* (2004), publicado pela UNESCO. Observa-se uma agenda que coloca na pauta a educação intersetorial como estratégia, por meio da educação da criança e a ênfase em sua família. As famílias são tomadas como parceira no compartilhamento da oferta dos serviços educacionais, assim como deter importante papel de mediadores sociais. Ainda, a ênfase na família se volta para o alívio da pobreza e manutenção do capital humano futuro por meio das crianças, o que se direciona, tendencialmente, uma dinâmica geopolítica que envolve e utiliza as políticas para a educação para a Infância.

Palavras-chave: América Latina; Infância; Políticas Intersectoriais; Família.

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui desenvolvido se aloca no campo da Política Educacional, ao ter como tema a organização de agenda estruturada para a infância, sobretudo, a educação infantil, a partir da primeira década do século XXI, na região latino-americana. Tal agenda política envolve as orientações, de forma endógena e exógena, aos países signatários da Organizações das Nações Unidas (ONU), cercados pelas disputas econômicas e políticas da geopolítica internacional e dos processos multilaterais. Nesse cenário, a concepção de educação intersectorial voltada para a educação de crianças e suas famílias, se destaca.¹

Assim, objetivou-se analisar, neste texto, as orientações propaladas sobre a educação intersectorial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com ênfase na família. Como principal fonte, foi seleccionado o documento *Participación de Las Familias en La Educación Infantil Latinoamericana* (2004), publicado pela UNESCO.

¹ Estudo feito pela autora revela essa tendência em outros relatórios da Agência Internacional em tela. Ver Bortot (2018).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de caráter documental, tomando como instrumento de síntese a elaboração de Mapa Conceitual (MC). Na elaboração do Mapa, entende-se que uso de documentos exige apreciação e valoração, considerando que são frequentemente contraditórios e, por isso, devem ser lidos em relação ao tempo e contexto particulares em que foram produzidos, além de também serem confrontados com outros do mesmo período e local (SHIROMA; CAMPOS; GARCIA, 2005; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Dessa forma, os dados coletados foram analisados à luz da produção acadêmica acumulada na área do estudo em tela, e se justifica pela fundamental importância da compreensão do movimento que é produzido, em âmbito internacional, enunciações para articulação de práticas e políticas educativas intersetoriais que integram o eixo saúde-educação-nutrição, bem como uma articulação voltada para a educação das crianças e de suas famílias, considerada a integração/homogeneização de práticas, sobretudo as voltadas à gestão da pobreza.

3 ORIENTAÇÕES INTERSETORIAIS DA UNESCO PARA AMÉRICA LATINA: A ÊNFASE NA FAMÍLIA

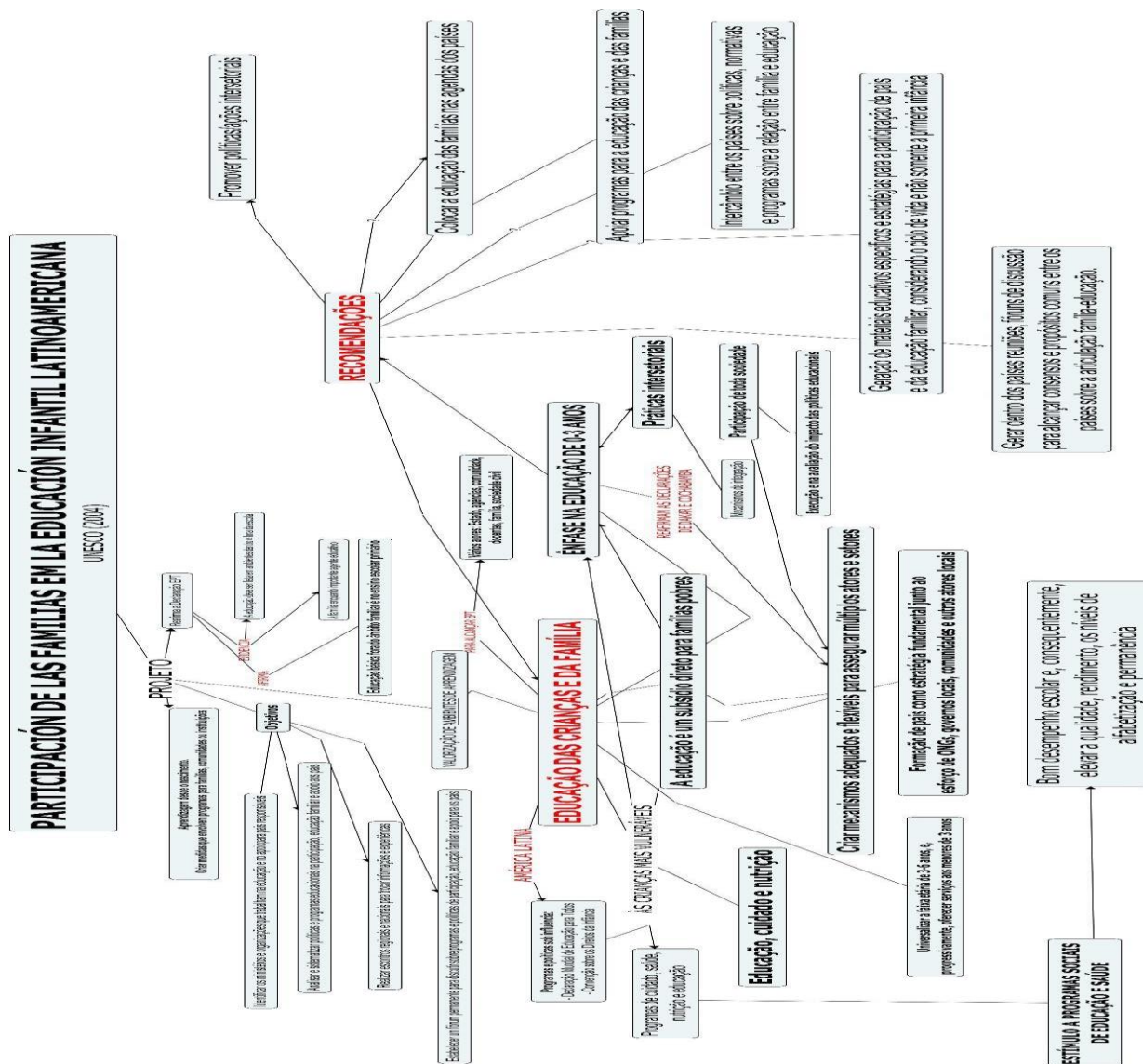
As orientações e ações mediadas pelos Organismos Internacionais para a educação infantil, segundo Rosemberg (2002), implicaram não apenas incentivos e políticas de indução à expansão desse nível de atendimento educacional via instituições não-formais, como também uma mudança no *modus operandi* desses organismos, que ampliaram seu raio de atuação para além do tradicional binômio saúde-nutrição, envolvendo-se em projetos educativos destinados à infância e à juventude, tendencialmente a práticas intersetoriais. Para entender tal mediação, pautada pela hegemonia presente na Agenda Globalmente Estruturada para a Educação – AGE (DALE, 2004) e uma tendência à promoção de políticas intersetoriais na América Latina (CAMPOS, 2008), examinaremos, o relatório *Participación de Las Familias en La Educación Infantil Latinoamericana* (2004).

O documento denomina-se como um projeto, que tem por objetivo: Identificar os ministérios e organizações que trabalham na educação e no apoio para os pais responsáveis; Analisar e sistematizar políticas e programas educacionais na participação, educação familiar e apoio para os pais; Realizar encontros regional e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

nacional para trocar informações e experiências sobre a participação, educação e apoio aos pais; Estabelecer um fórum permanente regional para discutir e intercâmbio sobre políticas e programas de participação, educação familiar e apoio para os pais. A figura 1 demonstra, conceitualmente e sinteticamente, suas orientações.

Figura 1 – MC 1: Conceitos chave do Relatório



Fonte: BORTOT (2018).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Há um eixo extenso para ações para a primeira infância, denominado de “A responsabilidade dos pais e da sociedade”, tratados como “comunidade educativa” para se cumprir a educação das crianças, sobretudo, de zero a três anos. Em relação as recomendações aos países, o relatório é objetivo ao que “os países devem fazer”, enquanto “*recomendaciones y desafios*”.

O documento, logo em seu início enfatiza: “*El aprendizaje comienza con el nacimiento. Ello exige el cuidado temprano y la educación inicial de la infancia. Estos requerimientos pueden enfrentarse a través de medidas que involucren programas para familias, comunidades o instituciones, según sea conveniente*”² (UNESCO, 2004a, p. 37). A questão da aprendizagem, a partir do nascimento, já expõe a preocupação com a Educação Infantil desde os primeiros meses de vida, mas, coloca a sociedade civil, em especial a família, no centro dos programas para o cuidado desde cedo na infância.

A família ocupa destaque nas ações educacionais para as crianças pequenas. O relatório retorna a outros documentos da UNESCO, como a Declaração Educação para Todos (1990) e a Declaração de Cochabamba (2001) sobre a participação das famílias na educação das crianças pequenas, sobretudo, às mais vulneráveis. A participação das famílias na escola apoiando as crianças é importante para o seu êxito no desenvolvimento, principalmente, na educação de zero a três anos, e, cabe às famílias e comunidade estimular estímulo a programas sociais que envolvem educação e saúde, para que a criança tenha um bom desempenho na educação primária.

O documento aponta uma tendência da região latino-americana de incluir a educação e orientação dos pais dentro da educação inicial, de modo que recebam a informação necessária para cuidar de seus filhos e aprendam as atividades de estimulação adequadas para eles, mas, para além disso, é para cuidar e nutrir para o preparo na vida escolar e na vida da força

² "A aprendizagem começa no nascimento. Isto exige um cuidado a partir do nascimento e uma educação da primeira infância. Estes podem ser fornecidos por meio de medidas que envolvem programas para famílias, comunidades ou instituições, conforme o caso" (UNESCO, 2004, p. 37).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

de trabalho. Isso evidencia a pauta intersetorial como estratégia, por meio da educação da criança e de sua família, voltada ao alívio da pobreza e manutenção do capital humano futuro, o que prefigura, tendencialmente, uma dinâmica geopolítica que envolve e utiliza as políticas para a educação (BORTOT, 2018; BORTOT; LARA, 2018).

Apesar da ênfase na família, o relatório nem sempre se concebem os pais e mães como atores individuais e sociais, com participação ativa no desenho e na gestão dos programas, apontando a educação de zero a três anos como função de vários atores e setores, como uma responsabilidade compartilhada; na maioria das vezes, estes são apenas receptores passivos de programas que integrem educação e saúde na infância para o bom desempenho escolar para adquirir 'sucesso' posteriormente na alfabetização e permanência na escola.

4 CONCLUSÕES

À guisa de conclusão, nota-se que o protagonismo da comunidade educativa para a educação de 0 a 3 anos é evidenciado nos documentos: como provedora e educação, quando executam programas governamentais cujo alvo é o atendimento das crianças pequenas; como receptoras de educação ou de informações, quando são alvo de programas que visam à sua sociabilidade. As famílias são tomadas como parceira no compartilhamento da oferta dos serviços educacionais; em ambas as situações é atribuído às famílias o importante papel de mediadores sociais, acreditando-se no potencial educativo delas como meio para amenizar ou garantir as condições necessárias ao pleno desenvolvimento das crianças, contudo, orienta-se para a sua capacidade produtiva posterior.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, R. **Educação Infantil e organismos Internacionais**: uma análise dos projetos em curso na América Latina e suas repercussões no contexto nacional. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

DALE, R. Demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para educação”. **Educação e Sociedade**.v.25, nº 87, Campinas/SP, mai/ago, 2004.

ROSEMBERG, F. Organizações multilaterais, estado e políticas de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.115, março 2002.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** v.1, n.1, jul. /2009. Disponível em:
<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/viewFile/6/pdf> Acesso em: 18 Out. 2018.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselaine Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**. v.23, n.2, p. 427-446. jul./dez. 2005.

UNESCO/OREALC. **Participación de las familias en la Educación Infantil Latinoamericana**. Santiago, Chile, agosto, 2004a. Disponível em:
www.unesco.cl/medios/biblioteca/documentos/participacion_familias_educacion_infantil_latinoamericana.pdf . Acesso em: 22 Jun. 2019.

BORTOT, C. M. **Atores e autores de políticas para a educação infantil de zero a três anos no Brasil**: transformação do estado e das suas relações com a sociedade civil (2000-2015). 255f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof^a. Dra. Angela Mara de Barros Lara. Maringá, 2018.

BORTOT, C. M.; LARA, A. M. B. Integração latino-americana para a educação infantil: em foco as políticas intersetoriais recomendadas pela Unesco. **Rev. Triângulo**, v. 11, p. 129-149, 2018.